

## 38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



### Tema Central **A PROTEÇÃO**

*“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.*

*“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!”*

**(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho**

### **Tema Básico 3 – Como os protetores agem para nos proteger**

#### **Roteiro Geral:**

1º Dia – Prece de Abertura; Vídeo; Sensibilização – Existe proteção? Introdução; Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores ; Prece final nas salas

**2º Dia** - Prece de Abertura; Tema Básico 2 - Protetores das coletividades; **Tema Básico 3 - Como os protetores agem para nos proteger;** Prece final nas salas

3º Dia – Prece de Abertura; Tema Básico 4- Melhorando nossa percepção e conexão; Tema Integrador- A Certeza da Proteção; Prece final nas salas

Material do Encontroista – 2º Dia

## TEMA BÁSICO 3 – COMO OS PROTETORES AGEM PARA NOS PROTEGER

### Resgatando Conceitos:

Vimos no tema anterior **o que podem/devem/desejam, o que não podem/não devem/não desejam fazer** os espíritos para nos proteger. Vamos agora buscar os fundamentos da Doutrina Espírita para compreender **como os espíritos atuam para nos proteger**.

Com o tema anterior, **prossequimos no esforço de construir, cada vez com maior segurança, a nossa certeza da proteção**. No entanto, há uma questão que se apresenta, a cada passo, como um fator de dificuldade para a construção dessa certeza:

***Por que não percebemos a atuação dos Espíritos Protetores?  
Por que razão é oculta? Não seria melhor se fosse evidente?***

## COMO OS ESPÍRITOS AGEM PARA NOS PROTEGER

### ***A influência oculta dos Espíritos***

A maior dificuldade que enfrentamos para compreender a proteção que recebemos dos Espíritos Protetores está no fato de que **temos a nossa atenção e a nossa percepção habitualmente dirigidas para a realidade material e, dessa forma, fica difícil a percepção da ação dos espíritos. Se fôssemos mais atentos para a realidade espiritual que nos cerca, e da qual fazemos parte, perceberíamos a atuação dos espíritos junto a nós nos momentos críticos de nossas vidas e fortaleceríamos a compreensão de como nos relacionamos com eles.**

Mas, ao contrário, na grande parte das situações não percebemos **a atuação dos Espíritos Protetores porque ela é oculta aos sentidos materiais**. No entanto, há nisso uma finalidade, conforme vimos anteriormente em:

**LE-Q 501 - "Por que é oculta a ação dos Espíritos sobre a nossa existência e por que, quando nos protegem, não o fazem de modo ostensivo? *“Se vos fosse dado contar sempre com a ação deles, não obraríeis por vós mesmos e o vosso Espírito não progrediria. (...) A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis (...) Não vendo quem o ampara, o homem se confia às suas próprias forças”***

**O que importa saber é que esse modo de atuação dos espíritos tem a finalidade de não nos tolher o livre-arbítrio e não interferir em nosso aperfeiçoamento.**

Esse é um princípio das leis morais. Eles, os Espíritos Protetores, nos fazem todo o bem possível (**LE – Q. 486**), porém não fazem aquilo que é o nosso trabalho, pois

entendem que é necessário que enfrentemos nossas provas, por serem necessárias ao nosso progresso.

Vamos, então, estudar o que a Doutrina Espírita ensina sobre **como** os Espíritos Protetores atuam para nos ajudar (os mecanismos de que se utilizam) e, com isso, adquirir elementos importantes para aperfeiçoar nossa percepção espiritual.

## **OS MECANISMOS DE QUE OS ESPÍRITOS SE UTILIZAM PARA NOS PROTEGER**

***Através de que mecanismos os nossos protetores nos ajudam?***

**LE -Q. 525 - Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida?**

*“Certamente, pois que vos aconselham.”*

**a) - Exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que sugerem, isto é, têm ação direta sobre o cumprimento das coisas? “Sim, mas nunca atuam fora das leis da Natureza.”**

Conforme vimos, o exame das duas perguntas e das suas respostas mostra que, basicamente são duas as formas de atuação dos Espíritos para nos proteger:

- A influência pelo **pensamento**.
- A **ação direta**.

Os diversos mecanismos dessas duas formas de atuação, é o que veremos a seguir:

### **O mecanismo da influência pelo pensamento, como forma de proteção**

É bastante conhecida a afirmativa dos Espíritos em:

**LE – Q. 459 - Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?**

*“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”*

Cientes dessa possibilidade e da amplitude de ação dessa forma de influência, pergunta-se:

***De que forma os Espíritos influem sobre o pensamento do seu protegido?  
Qual o mecanismo dessa influência?***

**ESE- cap. XXVII:10**

*“Para se compreender o que se passa nessa circunstância, é preciso imaginar todos os seres, encarnados e desencarnados, imersos no fluido universal que ocupa o*

espaço, assim como aqui na Terra estamos mergulhados na atmosfera. O fluido recebe o **impulso da vontade**, ele é o **veículo do pensamento**, como o ar é o veículo do som (...) Assim sendo, **quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer, sobre a Terra ou no espaço, de encarnado a desencarnado ou de desencarnado a encarnado, uma corrente fluídica se estabelece de um ao outro, transmitindo o pensamento, da mesma forma que o ar transmite o som.**

A energia dessa corrente está na razão direta da **energia do pensamento e da vontade**. **É assim que a prece é ouvida pelos espíritos, em qualquer lugar em que eles se encontrem; que os espíritos se comunicam entre si; que nos transmitem suas inspirações..."**

Como sabemos, **pensamento, sentimento e vontade são os atributos essenciais do Espírito** e, no mecanismo tão claramente descrito acima, vemos a própria forma de atuação do Espírito, principalmente se considerarmos como se encontra em "**O Livro dos Espíritos**" (Q.420) que "*O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados...*" seguindo-se "... *que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília...*" ou como em (Q.141) que "*A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola...*" e que "...*irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade.*"

É por essa propriedade dos Espíritos (encarnados ou desencarnados) de irradiar-se e "**entrar em relação**" com os outros Espíritos (também encarnados ou desencarnados), que transmitimos a outros Espíritos os nossos pensamentos e sentimentos, impulsionados pela vontade e, igualmente, que outros Espíritos nos transmitem os seus.

Quando estamos encarnados, e em vigília, isso se dá de forma menos livre, em virtude do constrangimento que o corpo impõe.

No entanto, o fato de estarmos encarnados não nos impede de "entrar em relação" com os Espíritos desencarnados pelo mecanismo acima descrito e é disso que os Espíritos se utilizam para influir sobre os nossos pensamentos.

### **O mecanismo da oração**

É o pensamento do protegido que alcança o do Protetor em busca da proteção que este lhe pode proporcionar. Vejamos um exemplo:

#### **1º CASO: Em resposta à oração**

Retiramos do livro **Nas Fronteiras da Loucura -cap. 1, Divaldo P. Franco, pelo Espírito Manoel P. de Miranda, o seguinte relato:**

(...) dedicado auxiliar do benfeitor incansável (Bezerra de Menezes) trouxe-lhe a informação de que fora captada uma **solicitação veemente, de urgência**, a ele dirigida nominalmente, e que os seletores, pelo tom vibratório com que se fazia emitida, expressavam a necessidade de suas imediatas providências. Anotado o endereço da requerente, fomos convidados a acompanhá-lo, a fim de aprender e auxiliar conforme a circunstância. (...) deparamos com uma senhora de pouco mais de meio século, ajoelhada, orando. (...) o protetor espiritual, ouvi-o dizer-me, a meia voz:- **Sintonize na faixa mental da nossa irmã e ouçamo-la.**

- **Eu sei que as Vossas Leis são sábias** - prosseguiu, na mesma vibração de humildade - **e submeto-me, resignada, aos impositivos da vida.**(...) Porque me escasseiam valor e crédito apelo para a Vossa misericórdia de acréscimo, na qual espero haurir inspiração e ajuda.

**Envolvendo-a em terna e dúlcida vibração de afeto ele (Bezerra) falou-lhe psiquicamente: - A tua oração foi ouvida. Confia e espera. Agora, deita-te e repousa.**

**Parecendo escutar a voz dulçorosa, a senhora experimentou leve frêmito, silenciou, enxugou as lágrimas e ergueu-se de imediato, aconchegando-se ao leito para o repouso”.**

Os grifos utilizados por nós, nesse exemplo, têm por objetivo enfatizar a intensa comunicação mental que se estabeleceu entre a pessoa que orava e o Espírito a quem se dirigia a oração(...)

Comparando-se com o texto explicativo que usamos, podemos notar como o caso serve de boa exemplificação para o modo como atuam o pensamento e o sentimento, impulsionados pela vontade, tanto da parte do protegido como da parte do Protetor, mostrando ainda como a comunicação se estabeleceu com toda a facilidade e proveito, em função desses elementos.

Dr. Bezerra age sobre o pensamento e o sentimento da senhora que orava, sugerindo que descansasse, sugestão que foi prontamente captada e atendida por ela.

As providências que se seguiriam, seriam decorrência do acionamento do mecanismo de proteção e estariam subordinadas ao discernimento e ao livre-arbítrio do Protetor.

## **O mecanismo da intuição e da inspiração**

Em "**O Livro dos Médiuns**", capítulo XV, que trata dos médiuns inspirados e dos médiuns intuitivos, encontramos a seguinte explicação acerca de como os Espíritos influem sobre o pensamento dos homens, através da **inspiração e da intuição**.

**Médiuns intuitivos - LM -180 -** *"A transmissão do pensamento também se dá por meio do Espírito do médium, (...) o médium intuitivo age como o faria um intérprete (...) para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente" (...)*

O mecanismo é exatamente o mesmo de que os Espíritos Protetores se utilizam para nos auxiliar. Aliás, nesse sentido é que Kardec afirma que todos podem ser considerados médiuns, pois todos estamos sujeitos a esse tipo de influência. A diferença é que os médiuns atuantes têm consciência do fenômeno e a maioria das pessoas não a tem.

**Médiuns inspirados - LM 182, 183**

*"A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devemos tomar. Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutareis idéias (...) Também se podem incluir nesta categoria as pessoas que, sem serem dotadas de inteligência fora do comum e sem saírem do estado normal, têm relâmpagos de uma lucidez intelectual que lhes dá momentaneamente desabitual facilidade de concepção e de elocução e, em certos casos, o pressentimento de coisas futuras" (...).*

**b)** *A revelação das grandes coisas não é que constitui o objeto único da inspiração? "Não, a inspiração se verifica, muitas vezes, com relação às mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrás perigo; ou, então, te diz que faças uma coisa em que não pensavas. É a inspiração" (...)*

## **2º CASO: Inspiração Sem Solicitação da Pessoa:**

Em **"O Mundo que Eu Encontrei"** (cap. 2), pelo Espírito Luiz Sérgio, através da médium Alayde de Assunção e Silva, encontramos o seguinte relato: (...) *Um menino estava desmaiado e ferido no meio do mato. A mãe e o pai o procuravam, mas não imaginavam onde ele estivesse. O mentor olhou para todos nós e me escolheu para fazer a experiência. Ele já havia explicado e feito isso diante de nós todos. Achei-me com grande responsabilidade, mas queria acertar. Então dirigi-me para junto do pai do menino, que estava mais calmo, e fui pensando: "vá por aquele caminho". O homem hesitava, porque supunha que o filho tivesse ido brincar onde costumava.*



***Insisti com bastante força no mesmo pensamento e o homem, sem saber porque, tomou o rumo que eu desejava. Assim o fui guiando. Houve um momento em que ele quase desistiu. Fiquei seriamente apreensivo, porque, aí, eu teria de admitir a minha inexperiência. Redobrei minha força mental e ordenei: “ vá por aqui, que seu filho está adiante”. Mais tarde, depois de ter sido encontrado o menino, eu ouvi o pai contar que ia voltar do caminho quando teve uma forte “intuição”. A intuição era eu.***

Vemos aqui um bom exemplo do que foi descrito acima acerca da influência do Espírito sobre o pensamento do encarnado, com a finalidade de protegê-lo. A nomenclatura, em si, (intuição ou inspiração) não importa, o que importa é compreender o mecanismo através do qual se dá o fenômeno.

### **O mecanismo do sono/sonho**

**O que é o sonho para a Doutrina Espírita?** São comuns experiências em que durante o sono recebemos influência de outros espíritos. Os Espíritos Protetores podem aproveitar os momentos em que dormimos para nos proteger.

#### **Como os Espíritos Protetores podem nos ajudar durante o sono?**

**LE – Q. 401 - Durante o sono, a alma repousa como o corpo?** “Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, **ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.**”

**LE – Q. 402 – (...)**“O sono liberta a alma parcialmente do corpo (...) Esses Espíritos, quando dormem, (podem ir) vão para junto dos seres que lhes são superiores. **Com estes viajam, conversam e se instruem** (...)”

Entendemos, pois, que o sono é um estado de liberdade parcial do espírito encarnado que se desdobra para o mundo dos espíritos e entra em contato com aqueles que se afinizam. Os Espíritos Protetores aproveitam esses momentos para influenciar o nosso pensamento, no sentido de nos auxiliar a progredir.

### **3º CASO: Amparando Anésia durante o sono**

Em "**Nos Domínios da Mediunidade**" (cap. 20), Francisco Cândido Xavier pelo Espírito André Luiz:

*Áulus fez significativo gesto a Teonília e exclamou: Cuidadosamente, começaram ambos a aplicar-lhe passes sobre a cabeça (...) Anésia viu-se presa de branda hipnose, que ela própria atribuía ao cansaço e não relutou. Em breves instantes, **deixava o corpo denso em prostração do sono, vindo ao nosso encontro em desdobramento quase natural.**(...) **as almas, quando associadas entre si, vivem***

**ligadas uma as outras pela imantação magnética, superando obstáculos e distâncias.**

- Minha irmã, recomponha-se. **Você orou, pedindo assistência espiritual, e aqui estamos, trazendo-lhe solidariedade.** (...) Vimo-la despertar no corpo carnal, de alma renovada, (...) tentou ansiosamente recordar, ponto a ponto, a entrevista que tivera conosco. **Em verdade, não conseguiu alinhar senão fragmentárias reminiscências, mas reconheceu-se reconfortada, sem revolta e sem amargura, como se mãos intangíveis lhe houvessem lavado a mente, conferindo-lhe uma compreensão mais clara da vida.**

Como vemos, os Protetores aproveitam o período do sono para influenciar o pensamento e o sentimento. Essa é uma forma muito utilizada pelos Protetores para atuar em nosso benefício, sem que, muitas vezes, tenhamos noção disso. **O que costuma ficar são as "fragmentárias reminiscências", e, em alguns casos, nem isso.** Em geral ocorre, ao acordar, que nos "*reconhecemos reconfortados*" e não sabemos a que atribuir, principalmente por não estarmos atentos a esse canal de comunicação com os nossos Protetores.

### **O mecanismo da influência sobre o pensamento de terceiros**

Até aqui temos visto a atuação do Espírito Protetor, influenciando sobre o pensamento do seu protegido. Vejamos agora a sua atuação através da influência sobre o pensamento de terceiros:

- **A atuação oculta sobre outras pessoas (que não o protegido): Os Espíritos se utilizam de outras pessoas para nos ajudar?**

**LE- Q. 524 – Coment. Kardec:** "*Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam.*"

**LE- Q. 525 – Coment. Kardec:** "...Assim é que, provocando, por exemplo, o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso; inspirando a alguém a idéia de passar por determinado lugar; chamando-lhe a atenção para certo ponto, se disso resulta o que tenham em vista, eles obram de tal maneira que o homem, crente de que obedece a um impulso próprio, conserva sempre o seu livre-arbítrio."

Em circunstâncias de dificuldade de sintonia psíquica entre nós e os Espíritos Protetores, estes atuam por terceiros, **inspirando-os** a dar-nos a orientação ou o



auxílio de que necessitamos. Esses terceiros podem ser pessoas que convivem conosco, trabalhadores do atendimento fraterno, nos centros espíritas, ou até pessoas estranhas a nós. Os espíritos as utilizam como instrumento, por estarem em melhores condições de equilíbrio e sintonia, propícios à sua inspiração. Eles se utilizam, pois, de todos os meios para fazer chegar a nós a sua mensagem ou a sua ajuda.

É interessante que Kardec nos chama a atenção para o fato de que isso é muito comum e, em seguimento ao comentário à **Q. 524**, **convida cada um a examinar "as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que, em muitas ocasiões, recebeu conselhos de que não se aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado."**

Cada um de nós terá seus próprios casos, em que pode reconhecer essa "influência por terceiros".

### ***A mediunidade (ação através de médiuns): Como os Espíritos podem nos ajudar através da mediunidade?***

Conforme vimos no item anterior, a "influência por terceiros" pode ser informal e oculta. No entanto, existe um tipo formal de influência por terceiros de que os nossos Protetores se utilizam: a mediunidade.

Em determinadas circunstâncias e fases da vida, em que estamos sem condições psíquicas que favoreçam a sintonia para sermos inspirados diretamente pelos Espíritos Protetores, é valiosa a contribuição da mediunidade como mecanismo de comunicação entre os planos terrestres e espiritual, através de suas várias modalidades: psicografia, psicofonia, assim como as formas de vidência que permitem a percepção das influências perniciosas e/ou positivas dos espíritos sobre as pessoas.

**Em todos esses casos, o mecanismo de atuação do Espírito Protetor continua sendo a influência sobre o pensamento, no caso, o do médium.**

### ***O mecanismo da ação direta sobre o cumprimento das coisas: Os Espíritos interferem diretamente nos fatos de nossa vida?***

Vimos, anteriormente, os diversos mecanismos pelos quais os Protetores agem, atuando pelo pensamento, quer diretamente sobre o protegido, quer pelo pensamento ou pela mediunidade de terceiros, o que, em realidade não deixa de ser um caso especial de atuação sobre o pensamento do médium. Veremos, agora, a outra forma referida pelos Espíritos como mecanismo de atuação em favor do protegido: **a ação direta.**

Dentro do cabimento da Lei, os espíritos manipulam situações, sugestionam pessoas, induzem a atenção, promovem encontros, etc, **se julgarem necessário ao bem do seu protegido, sem prejuízos de terceiros**. Em todas estas circunstâncias o mecanismo envolvido é a **utilização da influência mental sobre o protegido ou sobre outras pessoas**. Mas há **outra forma de intervenção espiritual** no mundo dos homens: **provocar fenômenos físicos de diversos tipos para atingir objetivos bem definidos**.

Há uma passagem em **Obras Póstumas** que Kardec exemplifica com clareza esta forma de atuar. Relato do dia **25 de março de 1856**):

*“Uma noite, estando no meu gabinete a trabalhar, pequenas pancadas se fizeram ouvir na parede que me separava do aposento vizinho. A princípio, nenhuma atenção lhes dei; como, porém, elas se repetissem mais fortes, mudando de lugar, procedi a uma exploração minuciosas dos dois lados da parede, escutei para verificar se provinham do outro pavimento e nada descobri. O que havia de singular era que de cada vez que eu me punha a investigar, o ruído cessava, para recomeçar logo que eu retomava o trabalho. Minha mulher entrou da rua por volta das dez horas; veio ao meu gabinete, ouvindo as pancadas, me perguntou o que era. Não sei, respondi-lhe, há uma hora que isto dura. Investigamos juntos, sem melhor êxito. O ruído continuou até à meia noite, quando fui deitar-me.*

*No dia seguinte, como houvesse sessão em casa do Sr. Baudin, narrei o fato e pedi que mo explicassem.*

**Pergunta-** *Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer. Poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência ?*

**Resposta-** *Era o teu Espírito familiar (nesta época chamavam assim ao Espírito Protetor)*

**P. –** *Com que fim foi ele bater daquele modo ?*

**R. –** *Queria comunicar-se contigo.*

.....

**P. –** *Ontem, quando bateste, estando eu a trabalhar, tinhas alguma coisa de particular a dizer-me?*

**R. -** *O que eu tinha a dizer-te era sobre o trabalho a que te aplicavas. Desagradava-me o que escrevias e quis fazer que o abandonasses.*

.....

**P. -** *Rasguei o que escrevera ontem.*

**R. -** *Não importa! Isso não impediu que a falta continuasse. Relê e verás.*

.....

**Nota** (de Kardec) –“ À noite, de regresso à casa, dei-me pressa em reler o que escrevera. Quer no papel que eu lançara à cesta, quer em nova cópia que fizera, se me deparou, na 30ª linha, um erro grave, que me espantei de haver cometido. Desde então, nenhuma outra manifestação do mesmo gênero das anteriores se produziu. Tendo-se tornado desnecessárias, por se acharem estabelecidas as minhas relações com o meu Espírito protetor, elas cessaram. O intervalo de um mês, que ele assinara para as suas comunicações, só raramente foi mantido, no princípio. Mais tarde deixou de o ser, em absoluto. **Fora, sem dúvida um aviso de que eu tinha de trabalhar por mim mesmo e para não estar constantemente a recorrer ao seu auxílio diante da menor dificuldade.**”

Este foi um exemplo claro de **ação direta** dos espíritos, sem o recurso à **influência mental**, que no caso do Mestre seria mais de se esperar, ainda mais que se tratava da implantação da Doutrina Espírita. Talvez que tal manifestação tivesse sido usada porque o trabalho que ele fazia era referente às manifestações dos espíritos e os espíritos quisessem lhe dar um exemplo vivo de como elas ocorriam. De qualquer modo, o que fica claro é que elas mostram que **os espíritos podem agir diretamente sobre a matéria, desde que lhes interesse tal modo de ação.**

Podemos pensar que esse exemplo de proteção por intermédio da ação direta sobre a matéria deu-se, extraordinariamente, a propósito da missão da Codificação, sendo raríssima a sua ocorrência. No entanto, o que está em questão é:

**O espírito pode agir sobre a matéria, por ação direta ? Em caso afirmativo, como o fazem?**

**LM** - (2ª Parte, “Das manifestações espíritas“, cap. I “Da ação dos espíritos sobre a matéria”) - **58**:

*“(...) O Espírito precisa, pois, de matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. Ora, o perispírito é matéria (...) Depois, serve-lhe também de agente intermediário o fluido universal, espécie de veículo sobre que ele atua, como nós atuamos sobre o ar, para obter determinados efeitos, por meio da dilatação, da compressão, da propulsão, ou das vibrações. Considerada deste modo, facilmente se concebe a ação do Espírito sobre a matéria. Compreende-se, desde então, que **todos os efeitos que daí resultam cabem na ordem dos fatos naturais** e nada têm de maravilhosos. Só pareceram sobrenaturais, porque se lhes não conhecia a causa. (...)”*

Podemos então tomar como **perfeitamente possível que os espíritos provoquem efeitos diretos sobre a matéria física**, ou seja, no mundo concreto dos homens. **Apenas não podem agir fora das leis naturais.**

Exemplos de ação direta dentro das leis naturais estão listados a seguir: Os chamados “fenômenos de efeitos físicos”: produção de sons, deslocamento de objetos, processos de cura de lesões físicas, através da mediunidade, em que a reversão do estado mórbido foi constatado de modo inequívoco, ou intervenções cirúrgicas realizadas internamente sem a utilização de processos médicos usuais, sem cortes, suturas, etc. **Todos estes fenômenos são exemplos de ação direta.**

Constatando-se a ocorrência desses fenômenos, não nos é difícil admitir a possibilidade de que seres espirituais intervenham fisicamente no nosso dia-a-dia, provocando fenômenos ou interferindo no funcionamento de aparelhos eletrônicos e dispositivos mecânicos, com a intenção de ajudar ou de prejudicar.

Não se tem como **comprovar** a interferência espiritual em qualquer desses casos, mas, a frequência com que ouvimos tais relatos, nos permite pensar com bastante certeza na existência de espíritos dedicados a auxiliar os homens na sua vivência de cada dia.

O conjunto dos fatos, inclusive o que foi contado por Kardec, nos ensina que aprender a olhar a vida espiritual com naturalidade e sem preconceitos, procurar se desfazer de uma visão esquemática e quase burocrática do “outro lado”, entender que a sociedade espiritual é a outra face da nossa própria sociedade terrena e que os espíritos não são senão homens sem corpo, é de enorme importância para melhor vivermos a nossa vida de encarnados, utilizando ensinamentos que costumam ser apenas estudados, mas não aplicados, por inexplicável pudor de tratar com assuntos que parecem ser um desrespeito ao que se convencionou chamar “sagrado,” em contraposição ao que dizemos ser “do mundo”. Esta idéia de contraposição entre o “sagrado” e o “mundano” foi uma concepção da Igreja quando pretendeu estabelecer o seu controle sobre a sociedade, atribuindo a si própria uma posição de intermediária privilegiada entre estes dois lados.

A Vida, entretanto, é maior do que os limites e constrangimentos com que costumamos engessá-la...Com razão, responderam os Espíritos:

**LE- Q. 525 a - "Exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que sugerem, isto é, têm ação direta sobre o cumprimento das coisas? “Sim, mas nunca atuam fora das leis da Natureza.”**

## **CONCLUSÃO**

- **Os Espíritos Protetores agem de forma oculta aos nossos sentidos materiais, mas de forma perceptível aos sentidos espirituais;**
- **O Espírito Protetor está permanentemente ligado pelo pensamento ao seu protegido. O protegido é que, muitas vezes, não facilita essa ligação.**
- **Os Espíritos Protetores se utilizam de todos os meios disponíveis para a nossa proteção e amparo, desde que esses meios não firam as leis de Deus (morais e físicas).**
- **Influem em nosso pensamento:**
  - ✓ Respondendo às nossas orações
  - ✓ Inspirando-nos e intuindo-nos
  - ✓ Orientando-nos e aconselhando-nos durante o sono
- **Influem no pensamento de terceiros:**
  - ✓ Atuando ocultamente sobre outras pessoas
  - ✓ Atuando mediunicamente (através de médiuns)
- **Agem diretamente sobre o cumprimento das coisas:**
  - ✓ Atuando diretamente sobre a matéria

***POR QUE NÃO NOS BENEFICIAMOS MAIS DESSA PROTEÇÃO?***

**REFLETIREMOS SOBRE ISSO NO ESTUDO DO PRÓXIMO TEMA.**